

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS – UEA
ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIA DA SAÚDE – ESA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA – OFERTA REGULAR

EMYNNA CAVALCANTE GUIMARÃES

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA EDUCAÇÃO FÍSICA EM REFERENCIAIS
ESTADUAIS DO NORTE DO BRASIL

MANAUS – AM

2024

EMYNNA CAVALCANTE GUIMARÃES

**ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA EDUCAÇÃO FÍSICA EM REFERENCIAIS
ESTADUAIS DO NORTE DO BRASIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade do Estado do Amazonas (UEA) como requisito final da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso para a obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Felipe Canan

MANAUS – AM

2024

Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade do Estado do Amazonas.

G963o Guimarães, Emylna Cavalcante
Organização curricular da educação física em referenciais curriculares do norte do Brasil / Emylna Cavalcante Guimarães .
Manaus : [s.n], 2024.
22 f.: color.; 21,0 cm.

TCC - Graduação em Educação Física - Licenciatura-
Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, 2024.
Inclui Bibliografia.
Orientador: Canan, Felipe.

1. Educação Física. 2. Referenciais Curriculares. 3. BNCC. 4.
Região Norte do Brasil. I. Canan, Felipe (Orient.) II. Universidade do
Estado do Amazonas. III. Título

CDU(1997)796

Emynna Cavalcante Guimarães

**ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA EDUCAÇÃO FÍSICA EM REFERENCIAIS
ESTADUAIS DO NORTE DO BRASIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade do Estado do Amazonas (UEA) como
requisito final da disciplina Trabalho de Conclusão de
Curso para a obtenção do título de Licenciado em
Educação Física.

Manaus, 11 de dezembro de 2024

BANCA EXAMINADORA



Prof. Orientador Felipe Canan

Universidade do Estado do Amazonas (UEA)



Prof. Avaliador Jandre Santiago Amorim de Araújo

Universidade Federal do Amazonas (UFAM)



Profa. Avaliadora Angélica Maria Pinto Fontes

Universidade Federal do Amazonas (UFAM)

AGRADECIMENTOS

A conclusão deste Trabalho de Conclusão de Curso não teria sido possível sem o apoio, a orientação e a colaboração de várias pessoas, às quais gostaria de expressar minha mais profunda gratidão.

Primeiramente, agradeço a Deus, por ter proporcionado tudo que vivi até aqui, pela força, saúde e perseverança durante toda esta jornada acadêmica. Sem Ele, nada disso seria possível.

À minha família, em especial aos meus pais, por todo o amor, paciência e incentivo incondicional. Vocês foram minha maior fonte de motivação e inspiração e sei o quanto não mediram esforços para que eu chegasse até aqui.

Ao meu namorado, que compartilhou toda essa trajetória ao meu lado e que, sem dúvidas, foi uma das minhas principais fontes de apoio durante o caminho, entendendo e vivendo todo o processo comigo.

Ao meu orientador, por sua orientação essencial, pelas inúmeras contribuições ao longo de todo o desenvolvimento deste trabalho e, principalmente, pela paciência. Agradeço também pelos momentos em que soube ser não apenas professor, mas também amigo, oferecendo compreensão e apoio em momentos difíceis. Aproveito para pedir desculpas pelos momentos em que não fui a melhor orientanda, mas tenha certeza de que sou profundamente grata por tudo que fez por mim.

Aos meus colegas de curso e amigos, por compartilharem momentos de aprendizado, desafios e apoio mútuo. Essa caminhada foi mais leve graças à companhia de vocês.

Por fim, agradeço a todos que, de alguma forma, contribuíram para a realização deste trabalho, direta ou indiretamente. A cada um de vocês, meu mais sincero agradecimento.

RESUMO

A Educação Física desempenha um papel fundamental na formação integral dos estudantes, promovendo não apenas a prática de atividades físicas, mas também a construção de valores sociais e culturais. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabelece diretrizes que orientam a organização curricular da Educação Física no Ensino Fundamental, propondo seis unidades temáticas que devem ser abordadas. O objetivo da pesquisa foi analisar a organização da Educação Física em referenciais curriculares dos estados da Região Norte do Brasil para o Ensino Fundamental. A pesquisa caracteriza-se como documental, com uma abordagem quali-quantitativa. Foram utilizados procedimentos de busca sistemática nos sites das Secretarias de Educação dos estados e Google, onde foram localizados os referenciais curriculares. A análise dos dados foi realizada em duas etapas: uma análise exploratória, que apresentou os dados de forma descritiva, e uma análise comparativa, que utilizou categorias analíticas para avaliar a distribuição das unidades temáticas e objetos de conhecimento ao longo dos anos de ensino. Os resultados indicam que as unidades temáticas como "brincadeiras e jogos", "esportes", "ginásticas" e "danças" apresentam frequências semelhantes em todos os estados analisados. No entanto, as "práticas corporais de aventura" têm uma menor incidência, sendo mencionadas apenas nos anos finais do Ensino Fundamental. Além disso, a pesquisa revelou variações na frequência de certos objetos de conhecimento, como "esportes de combate" e "ginástica de condicionamento físico", que foram menos abordados nos anos iniciais. A predominância de "práticas corporais de aventura" sugere uma flutuação na relevância de diferentes conteúdos ao longo do tempo. A pesquisa também revelou que, embora haja uma padronização significativa nos referenciais curriculares estaduais, inspirada pela BNCC, existem variações que refletem as realidades e necessidades locais dos alunos. A análise dos referenciais curriculares estaduais destaca a importância de uma Educação Física que considere as especificidades culturais e sociais da Região Norte. Embora a BNCC forneça uma base comum, a adaptação local é essencial para garantir que as práticas corporais sejam significativas para os alunos.

Palavras-chave: Educação Física; Referenciais Curriculares; BNCC; Região Norte do Brasil.

ABSTRACT

Physical education plays a fundamental role in the comprehensive education of students, promoting not only the practice of physical activities, but also the construction of social and cultural values. The National Common Core Curriculum (BNCC) establishes guidelines for the curricular organization of Physical Education in Primary School, proposing six thematic units that should be covered. The aim of the research was to analyze the organization of Physical Education in the curriculum references of the states of the Northern Region of Brazil for Primary Education. The research is characterized as documental, with a qualitative-quantitative approach. Systematic search procedures were used on the websites of the state education departments and Google, where the curriculum references were located. The data was analyzed in two stages: an exploratory analysis, which presented the data descriptively, and a comparative analysis, which used analytical categories to evaluate the distribution of thematic units and objects of knowledge over the years of teaching. The results indicate that thematic units such as “games and play”, “sports”, “gymnastics” and “dance” have similar frequencies in all the states analyzed. However, “adventure body practices” have a lower incidence, being mentioned only in the final years of elementary school. In addition, the research revealed variations in the frequency of certain knowledge objects, such as “combat sports” and “fitness training”, which were less frequently covered in the early years. In addition, the predominance of “adventure body practices” suggests a fluctuation in the relevance of different contents over time. The research also revealed that although there is significant standardization in the state curriculum references, inspired by the BNCC, there are variations that reflect the local realities and needs of the students. The analysis of the state curriculum references highlights the importance of Physical Education that takes into account the cultural and social specificities of the Northern Region. Although the BNCC provides a common basis, local adaptation is essential to ensure that bodily practices are meaningful for students.

Keywords: Physical Education; Curriculum Guidelines; BNCC; Northern Region of Brazil.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 METODOLOGIA.....	9
3 RESULTADOS E DISCUSSÕES	11
3.1 DISTRIBUIÇÃO DAS UNIDADES TEMÁTICAS	13
3.2 DISTRIBUIÇÃO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO.....	15
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	20

1 INTRODUÇÃO

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é fruto de um processo iniciado em 2015, que reuniu especialistas em educação para elaborar um documento que orientasse os currículos das redes de ensino de todo o Brasil. Após várias revisões, a versão final foi publicada em 2018, consolidando-se como um referencial obrigatório para as escolas brasileiras (Impolcetto e Moreira, 2023).

Inspirada pela Constituição Federal de 1988 e pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996, a BNCC procura assegurar a uniformidade na formação básica em todo o país, respeitando a diversidade regional e cultural. Sua estrutura articula competências gerais e específicas, acompanhadas de objetivos de aprendizagem e desenvolvimento que abrangem a Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. Além disso, enquanto referência nacional, a BNCC guia a elaboração dos currículos estaduais e municipais, sem, no entanto, substituí-los, permitindo a contextualização às realidades locais (Impolcetto e Moreira, 2023).

A BNCC, ao estabelecer diretrizes gerais para todos os componentes curriculares, também reforça a importância de áreas específicas como a Educação Física, que desempenha um papel único na formação integral dos estudantes. A Educação Física vai além da simples repetição de movimentos impostos pelo professor, abordando as práticas corporais como manifestações culturais e sociais, com significado e codificação histórica, relacionadas às possibilidades de expressão dos indivíduos (Brasil, 2018).

Segundo a BNCC (Brasil, 2018), a Educação Física reconhece o corpo como um meio de expressão individual e coletiva. Cada pessoa, em sua cultura, pode manifestar diferentes formas de expressividade através das práticas corporais, de forma que elas não são apenas exercícios físicos, mas formas de expressão dos sujeitos, sendo manifestações da chamada cultura corporal de movimento (CCM), que integra aspectos culturais, sociais e históricos ao movimento humano. Essa abordagem considera não apenas o comportamento do movimento, mas também seu significado simbólico e intencionalidade, destacando que as práticas corporais refletem os valores, crenças e tradições de diferentes grupos sociais (Bracht, 2005; Gaya e Gaya, 2013).

No âmbito da Educação Física, a CCM é abordada por meio de unidades temáticas que organizam o conhecimento e as práticas corporais de maneira a facilitar a compreensão e a vivência dos alunos. Conforme delineadas na BNCC, “cada uma das práticas corporais tematizadas compõe uma das seis unidades temáticas abordadas ao longo do Ensino

Fundamental” (Brasil, 2018, p. 216), sendo elas: brincadeiras e jogos, danças, lutas, ginásticas, esportes e práticas corporais de aventura.

Embora a BNCC forneça uma base comum para a organização do ensino no Brasil, os referenciais curriculares estaduais desempenham um papel fundamental na adaptação desse ensino para os contextos regionais e locais, estimulando que as práticas corporais abordadas nas unidades temáticas possam ser vivenciadas de maneira significativa e contextualizada pelos alunos. O Ensino Fundamental, em particular, destaca-se como uma fase crítica no processo formativo, período em que os estudantes consolidam habilidades básicas, constroem sua identidade e iniciam um processo profundo de socialização, ressaltando diversos aspectos que reforçam a importância dessa etapa educacional para o desenvolvimento integral dos alunos (Bracht, 2010).

Portanto, enquanto a BNCC estabelece diretrizes gerais e delimita as seis unidades temáticas para o ensino da Educação Física no Ensino Fundamental, os referenciais curriculares estaduais têm a tarefa de contextualizar e detalhar como essas práticas devem ser aplicadas, considerando as necessidades, realidades e peculiaridades dos alunos de cada estado. Dessa forma, objetivou-se analisar a organização da Educação Física em referenciais curriculares dos estados da Região Norte do Brasil para o Ensino Fundamental.

2 METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como documental, com objetivos descritivos- exploratórios e abordagem quali-quantitativa. De acordo com Gil (2008), a pesquisa documental utiliza materiais que ainda não receberam análise detalhada ou que podem ser reelaborados conforme os objetivos propostos. A combinação das pesquisas exploratória e descritiva visa desenvolver ideias e descrever fenômenos, permitindo novas visões sobre o objeto de estudo. A abordagem quantitativa, conforme Silveira e Córdova (2009), tem foco na quantificação de dados, enquanto a qualitativa busca compreender a complexidade dos fenômenos além dos números, sem desconsiderá-los. Segundo Gil (2008) e Silveira e Córdova (2009), a pesquisa qualitativa preocupa-se com detalhes e particularidades, mantendo categorias concretas de análise para evitar subjetividade excessiva.

O *corpus* amostral é composto por referenciais curriculares de educação física escolar dos 7 estados da região norte do Brasil. Esta Região foi escolhida tanto pelo fato de ser uma das mais carentes em termos de desenvolvimento social no Brasil, quanto pelo fato de ser a Região de origem da presente pesquisa, desenvolvida no âmbito de uma universidade pública do Estado do Amazonas.

Como critério de inclusão, o referencial deve abranger a etapa do Ensino Fundamental – Anos Iniciais e Anos Finais, independentemente, em cada estado, de ambas as etapas estarem em um mesmo documento ou em documentos separados. Foram abrangidos nessas pesquisas, 7 referenciais curriculares estaduais, sendo: Acre, Amapá, Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins.

Todos os referenciais foram buscados na internet a partir do site da secretaria de educação do estado. Esse site foi identificado por meio do Google, utilizando os descritores "secretaria educação" junto com o nome do estado. Caso não fosse encontrado o site da respectiva Secretaria, buscava-se o site do governo do estado com os descritores "governo do estado" acrescidos do nome do estado. No site do governo, procurava-se o link ou informações referentes à secretaria de educação. No site da secretaria, os referenciais curriculares eram localizados nas abas, links e documentos disponíveis. Caso os referenciais não fossem encontrados, utilizava-se a ferramenta de busca do site, com descritores como "referenciais curriculares", "diretrizes curriculares", "propostas curriculares" ou outro termo equivalente. Se os referenciais curriculares não fossem localizados no site da secretaria de educação, buscava-se no próprio Google, usando os mesmos descritores, sempre acrescidos do nome do estado.

É comum que os estados adotem referenciais curriculares abrangentes para todas as disciplinas, como a BNCC (Brasil, 2018). No entanto, se algum estado adotasse referenciais específicos para cada disciplina, acrescentava-se a expressão "educação física" à busca. Caso o estado não adotasse ou não disponibilizasse eletronicamente um referencial próprio, ele seria excluído da amostra e a ausência mencionada e analisada nos resultados da pesquisa. Contudo, a partir dessa busca sistemática, todos os referenciais curriculares foram encontrados e salvos no banco de dados dos pesquisadores.

A análise dos dados deu-se conforme os procedimentos sugeridos por Gil (2008), inicialmente com o estabelecimento de categorias e posteriormente com a interpretação dos dados. No *corpus* documental, foi realizada, primeiramente, uma análise exploratória, apresentada em formato descritivo, seguida de uma análise comparativa, que adotou as seguintes categorias analíticas:

- divisão das unidades temáticas entre os anos de ensino;
- divisão dos objetos de conhecimento ao longo dos anos de ensino;
- percentual de incidência das unidades temáticas no Ensino Fundamental;
- percentual de incidência dos objetos de conhecimento no Ensino Fundamental;

Com base nas categorias estabelecidas a priori para nortear a análise dos documentos, passou-se à fase de interpretação, para a qual, segundo Gil (2008), o pesquisador deve ir além da mera leitura dos dados, buscando integrá-los em um universo mais amplo de fundamentos teóricos que contribuíssem para que adquirisse algum sentido coerente e superador do senso comum.

As análises em geral tiveram como ponto de partida a BNCC, ou seja, os referenciais foram analisados sempre em comparação ao documento nacional, identificando-se as semelhanças e diferenças entre eles. A análise quantitativa, especificamente, foi conduzida com base em estatística descritiva, utilizando frequências absolutas e relativas (percentuais) para avaliar a organização curricular nos documentos. As informações obtidas foram apresentadas em tabelas e gráficos, permitindo identificar padrões e singularidades regionais. A análise qualitativa, por sua vez, buscou interpretar os dados considerando suas relações com os fundamentos teóricos da pesquisa, especialmente as contribuições da própria BNCC (Brasil, 2018).

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na etapa inicial da análise, verificou-se que todos os referenciais curriculares, com exceção do estado do Pará, estão alinhados com a BNCC no que diz respeito à sua estrutura e organização curricular. A figura 1 apresenta a estrutura da BNCC para a Educação Física, onde estão descritas as seis unidades temáticas e os objetos de conhecimento distribuídos ao longo dos anos do Ensino Fundamental. Esse modelo serve como referência central para o desenvolvimento dos referenciais curriculares estaduais.

Figura 1 – Estrutura Organizacional da BNCC

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO		UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	
	1º E 2º ANOS	3º AO 5º ANO		6º E 7º ANOS	8º E 9º ANOS
Brincadeiras e jogos	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional	Brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo Brincadeiras e jogos de matriz indígena e africana	Brincadeiras e jogos	Jogos eletrônicos	
Esportes	Esportes de marca Esportes de precisão	Esportes de campo e taco Esportes de rede/parede Esportes de invasão	Esportes	Esportes de marca Esportes de precisão Esportes de invasão Esportes técnico-combinatórios	Esportes de rede/parede Esportes de campo e taco Esportes de invasão Esportes de combate
Ginásticas	Ginástica geral	Ginástica geral	Ginásticas	Ginástica de condicionamento físico	Ginástica de condicionamento físico Ginástica de conscientização corporal
Danças	Danças do contexto comunitário e regional	Danças do Brasil e do mundo Danças de matriz indígena e africana	Danças	Danças urbanas	Danças de salão
Lutas		Lutas do contexto comunitário e regional Lutas de matriz indígena e africana	Lutas	Lutas do Brasil	Lutas do mundo
Práticas corporais de aventura			Práticas corporais de aventura	Práticas corporais de aventura urbanas	Práticas corporais de aventura na natureza

Fonte: Brasil (2018)

Em comparação, os referenciais dos estados analisados mostraram alinhamento com essa estrutura, com algumas variações. Por exemplo, o estado do Amapá apresentou uma distribuição semelhante à BNCC, conforme ilustrado na figura 2.

Figura 2 - Estrutura curricular do referencial do estado do Amapá

ORGANIZADOR CURRICULAR ÁREA DE LINGUAGENS – ENSINO FUNDAMENTAL – EDUCAÇÃO FÍSICA – ANOS FINAIS		
EDUCAÇÃO FÍSICA - BLOCO DE 6º E 7º ANOS		
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Brincadeiras e jogos	Jogos eletrônicos	(EF67EF01) Experimentar e fruir, na escola e fora dela, jogos eletrônicos diversos, valorizando e respeitando os sentidos e significados atribuídos a eles por diferentes grupos sociais e etários. (EF67EF02) Identificar as transformações nas características dos jogos eletrônicos em função dos avanços das tecnologias e nas respectivas exigências corporais colocadas por esses diferentes tipos de jogos. (EF67EF-AP01) Construir e reconstruir novos jogos eletrônicos.
	Jogos eletrônicos nas comunidades tradicionais	(EF67EF-AP02) Compreender que os jogos eletrônicos são produções do mundo contemporâneo e podem ser vivenciados de forma diferente em todos os tempos e lugares. (EF67EF-AP03) Vivenciar, coletivamente, jogos eletrônicos, ressignificando sua prática, levando em consideração os conhecimentos dos alunos no contexto em que estão inseridos.
Esportes	Esportes de marca Esportes de precisão Esportes de invasão Esportes técnico-combinatórios	(EF67EF03) Experimentar e fruir esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo. (EF67EF04) Praticar um ou mais esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas e respeitando regras. (EF67EF05) Planejar e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar de forma específica. (EF67EF06) Analisar as transformações na organização e na prática dos esportes em suas diferentes manifestações (profissional e comunitário/lazer). (EF67EF07) Propor e produzir alternativas para experimentação dos esportes não disponíveis e/ou acessíveis na comunidade e das demais práticas corporais tematizadas na escola. (EF67EF-AP04) Participar da proposição e da produção de alternativas nas práticas pré-desportivas dos esportes aprendidos nas aulas.

Fonte: Amapá (2019)

Já o estado do Pará, conforme ilustrado na figura 3, apresentou uma estrutura distinta. Diferentemente dos outros estados, o Pará organiza seu currículo com base em eixos estruturantes que enfatizam aspectos sociais, culturais, históricos e éticos.

Figura 3 - Organização curricular do estado do Pará

EDUCAÇÃO FÍSICA 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL			
Eixo	Subeixos	Objetivos de aprendizagem	Habilidades
ESPAÇO/TEMPO E SUAS TRANSFORMAÇÕES	1. As linguagens e seus significados contidos nos espaços na formação dos sujeitos	1.1 Perceber o espaço a partir das práticas corporais voltadas para o cuidado consigo e com/ou outro, sua relação com o meio ambiente e interação tecnológica	(EF67EF02) Identificar as transformações nas características dos jogos eletrônicos em função dos avanços das tecnologias e nas respectivas exigências corporais colocadas por esses diferentes tipos de jogos
	2. O espaço/tempo como gerador do processo de alfabetização cultural/letramento dos sujeitos	2.1 Compreender a prática corporal como processo de formação permanente e contínuo de letramento e alfabetização	(EF67EF16) Identificar as características (códigos, rituais, elementos técnico-táticos, indumentária, materiais, instalações, instituições) das lutas do Brasil (EF67EF10) Diferenciar exercício físico de atividade física e propor alternativas para a prática de exercícios físicos dentro e fora do ambiente escolar (EF67EF09) Construir, coletivamente, procedimentos e normas de convívio que viabilizem a participação de todos na prática de exercícios físicos, com o objetivo de promover a saúde
LINGUAGEM E SUAS FORMAS COMUNICATIVAS	1. A variação linguística e as práticas corporais nos diversos contextos sociais	1.1 Ampliar as linguagens corporais contidas nos diversos contextos como possibilidades linguísticas	(EF67EF19) Identificar os riscos durante a realização de práticas corporais de aventura urbanas e planejar estratégias para sua superação
		1.2. Identificar através das manifestações da cultura corporal elementos estéticos, políticos, históricos nos diferentes grupos sociais em que vivem	(EF67EF08) Experimentar e fruir exercícios físicos que solicitem diferentes capacidades físicas, identificando seus tipos (força, velocidade, resistência, flexibilidade) e as sensações corporais provocadas pela sua prática
VALORES À VIDA SOCIAL	1. A cooperação/competição como valores antagônicos inerentes às diversas culturas societárias 2. O reconhecimento das diferenças e a superação de preconceitos	2.1 Adotar postura e atitude de respeito para com os colegas em situações lúdicas e esportivas, buscando solucionar os conflitos com respeito	(EF67EF1PA) Conhecer como se estruturam as manifestações corporais e suas formas de comunicação linguística contextualizando-as com os diferentes grupos sociais em que vivem
		2.2. Conhecer e respeitar a diversidade cultural em diversos contextos sociais.	(EF67EF06) Analisar as transformações na organização e na prática dos esportes em suas diferentes manifestações (profissional e comunitário/lazer)
		2.1 Reconhecer a importância das atividades de natureza relacional, respeitando características físicas, sociais, motoras próprias, bem como da coletividade	(EF67EF20) Executar práticas corporais de aventura urbanas, respeitando o patrimônio público e utilizando alternativas para a prática segura em diversos espaços (EF67EF02PA) Identificar e repelir o bullying e/ou qualquer outro tipo de atitude de desrespeito tomando as práticas corporais sistematizadas como instrumentos de atuação na solução de conflitos
CULTURA E IDENTIDADE	1. A relação entre linguagens territorialização/des territorialização dos saberes culturais	1.1 Reconhecer a importância das atividades de natureza relacional, respeitando características físicas, sociais, motoras próprias, bem como da coletividade	(EF67EF14) Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas do Brasil, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais (EF67EF05PA) Experimentar através das disputas corporais, suas relações com a competição e cooperação, como possibilidade educativa e integradora da formação da cidadania
	2. Diferença e diversidade	2.1 Reconhecer o corpo como meio de manifestação de linguagem e expressão nas diferentes culturas: indígenas, africanas, camponesas, ribeirinhas, entre outras	(EF67EF18) Experimentar e fruir diferentes práticas corporais de aventura urbanas, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais (EF67EF11) Experimentar, fruir e recriar danças urbanas, identificando seus elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos)

Fonte: Pará (2019)

De acordo com Silva (2020, p. 58, apud Silva e De Paula, 2021, p. 700), “este um eixo integrador tem a função de organizar as disciplinas e projetos e deixar espaço para a

(conclusão)

UT	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º
Práticas Corporais de Aventura	-	-	-	-	-	100% (7)	100% (7)	85,7% (6)	100% (7)

Fonte: elaborado pela autora (2024)

Adicionalmente, os referenciais do Amapá e do Acre apresentaram propostas específicas: o Amapá incluiu as unidades temáticas "corporeidade" e "capoeira", enquanto o Acre destacou a "capacidade transversal comum a todos os eixos". Na tabela 2 é possível ver quantas vezes cada uma dessas unidades temáticas são citadas em cada referencial.

Tabela 2 – Incidência percentual das unidades temáticas nos referenciais curriculares estaduais

UT	AC	AP	AM	PA	RO	RR	TO
Brincadeiras e Jogos	17,6% (9)	14,5% (7)	15,5% (7)	18,4% (7)	15,5% (7)	15,5% (7)	15,5% (7)
Esportes	17,6% (9)	18,7% (9)	20% (9)	21% (8)	20% (9)	20% (9)	20% (9)
Ginásticas	17,6% (9)	12,5% (6)	20% (9)	18,4% (7)	20% (9)	20% (9)	20% (9)
Danças	17,6% (9)	12,5% (6)	20% (9)	18,4% (7)	20% (9)	20% (9)	20% (9)
Lutas	13,7% (7)	14,5% (7)	15,5% (7)	15,7% (6)	15,5% (7)	15,5% (7)	15,5% (7)
Práticas Corporais de Aventura	7,8% (4)	8,3% (4)	8,8% (4)	7,8% (3)	8,8% (4)	8,8% (4)	8,8% (4)
Capacidade Transversal Comum a Todos os Eixos	7,8% (4)	-	-	-	-	-	-
Capoeira	-	14,5% (7)	-	-	-	-	-
Corporeidade	-	4,1% (2)	-	-	-	-	-
TOTAL	100% (51)	100% (48)	100% (45)	100% (38)	100% (45)	100% (45)	100% (45)

Fonte: elaborado pela autora (2024)

De forma geral, é possível observar que as unidades temáticas como “brincadeiras e jogos”, “esportes”, “ginásticas” e “danças” apresentam frequências semelhantes em todos os estados. Em contrapartida, as “práticas corporais de aventura” se destacam por sua menor incidência, sendo mencionadas apenas nos anos finais do Ensino Fundamental. Além disso, referenciais do Amazonas, Rondônia, Roraima e Tocantins apresentam frequências idênticas nas unidades temáticas. Esse alinhamento pode ser atribuído à adoção de um padrão curricular diretamente inspirado pela BNCC (Brasil, 2018), refletindo uma padronização dos conteúdos.

3.2 DISTRIBUIÇÃO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO

Quanto aos objetos de conhecimento, consideramos exclusivamente aqueles listados pela BNCC para a representação dos dados, uma vez que todos os documentos analisados incluem objetos de conhecimento adicionais. Por exemplo, são mencionados em mais de um referencial objetos de conhecimento como: “jogos cooperativos”, “jogos olímpicos e paralímpicos”, “desenvolvimento de habilidades motoras”, “vivências rítmicas e expressivas”, “diferenças entre briga e luta”, e “turismo ecológico”.

Tabela 3 – Distribuição dos objetos de conhecimento citados nos referenciais por ano do ensino fundamental
(continua)

UT	OC	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º
Brincadeiras e Jogos	Comunitário e Regional	100% (7)	100% (7)	42,8% (3)	14,2% (1)	28,5% (2)	14,2% (1)	-	28,5% (2)	-
	Do Brasil e do Mundo	14,2% (1)	14,2% (1)	71,4% (5)	100% (7)	85,7% (6)	-	14,2% (1)	14,2% (1)	14,2% (1)
	Indígena e Africana	14,2% (1)	14,2% (1)	100% (7)	85,7% (6)	85,7% (6)	14,2% (1)	-	14,2% (1)	-
	Eletrônicos	-	-	-	-	-	100% (7)	100% (7)	-	-
Esportes	Marca	100% (7)	85,7% (6)	14,2% (1)	-	-	85,7% (6)	85,7% (6)	14,2% (1)	14,2% (1)
	Precisão	71,4% (5)	85,7% (6)	14,2% (1)	-	-	85,7% (6)	85,7% (6)	-	-
	Campo e Taco	14,2% (1)	14,2% (1)	85,7% (6)	85,7% (6)	85,7% (6)	14,2% (1)	-	85,7% (6)	100% (7)
	Rede/Parede	14,2% (1)	14,2% (1)	85,7% (6)	71,4% (5)	100% (7)	28,5% (2)	28,5% (2)	100% (7)	100% (7)

(conclusão)										
UT	OC	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º
Esportes	Invasão	14,2% (1)	14,2% (1)	100% (7)	71,4% (5)	100% (7)	71,4% (5)	85,7% (6)	100% (7)	100% (7)
	Técnico-combinatório	-	-	-	-	-	71,4% (5)	100% (7)	-	-
	Combate	-	-	-	-	-	-	-	85,7% (6)	85,7% (6)
Ginásticas	Geral	100% (7)	100% (7)	85,7% (6)	85,7% (6)	85,7% (6)	14,2% (1)	14,2% (1)	14,2% (1)	14,2% (1)
	Condicionamento Físico	-	-	-	-	-	85,7% (6)	85,7% (6)	85,7% (6)	85,7% (6)
	Conscientização Corporal	-	-	-	-	-	14,2% (1)	-	85,7% (6)	85,7% (6)
Danças	Comunitário e Regional	100% (7)	100% (7)	42,8% (3)	28,5% (2)	28,5% (2)	28,5% (2)	28,5% (2)	-	14,2% (1)
	Do Brasil e do Mundo	-	-	42,8% (3)	85,7% (6)	85,7% (6)	14,2% (1)	-	-	14,2% (1)
	Indígena e Africano	-	-	71,4% (5)	57,1% (4)	57,1% (4)	-	-	-	14,2% (1)
	Urbana	-	-	-	-	-	71,4% (5)	100% (7)	-	-
	Salão	-	-	-	-	-	-	-	71,4% (5)	85,7% (6)
Lutas	Comunitário e Regional	-	-	85,7% (6)	100% (7)	85,7% (6)	-	-	-	14,2% (1)
	Indígena e Africana	-	-	71,4% (5)	85,7% (6)	100% (7)	-	-	-	-
	Do Brasil	-	-	-	14,2% (1)	-	85,7% (6)	100% (7)	-	14,2% (1)
	Do Mundo	-	-	-	14,2% (1)	-	-	14,2% (1)	71,4% (5)	85,7% (6)
Práticas Corporais de Aventura	Urbanas	-	-	-	-	-	100% (7)	85,7% (6)	14,2% (1)	14,2% (1)
	Na Natureza	-	-	-	-	-	14,2% (1)	28,5% (2)	85,7% (6)	100% (7)

Fonte: elaborado pela autora (2024)

Os dados apresentados na tabela 3 revelam padrões significativos sobre a frequência de citações e sua distribuição entre diferentes categorias, permitindo identificar áreas de maior destaque e aquelas menos representadas. Objetos de conhecimento como "esportes de rede/parede", "esportes de invasão" e "ginástica geral" são mencionados ao menos uma vez em cada ano de ensino nos referenciais analisados. Observa-se que esses temas possuem maior número de citações nos anos finais (8º e 9º anos) e nos anos iniciais (1º e 2º anos), respectivamente.

Por outro lado, é notável que alguns objetos de conhecimento possuem frequência limitada ou até ausência em vários momentos. Exemplos incluem "esportes de combate", que, embora atinja seu ápice de citações nos anos finais (8º e 9º), não é mencionado nos demais anos, assim como "ginástica de condicionamento físico" e "ginástica de conscientização corporal", mostrando conformidade com o proposto pela BNCC (Brasil, 2018).

Além disso, observa-se variação temporal e contextual em objetos de conhecimento das unidades temáticas Danças e Lutas, que varia sua frequência de citações, e um destaque às “práticas corporais de aventura urbana” no 3º ciclo (6º e 7º anos) enquanto as “práticas corporais de aventura na natureza” predominam no 4º ciclo (8º e 9º anos), sugerindo flutuações de relevância ao longo do tempo. Dessa forma, a análise evidencia tanto os eixos centrais quanto os pontos de menor recorrência, oferecendo um panorama completo das prioridades e lacunas nos dados.

A tabela 4 apresenta a distribuição percentual e quantitativa desses objetos de conhecimento nos referenciais analisados

Tabela 4 - Incidência percentual dos objetos de conhecimento nos referenciais curriculares estaduais

(continua)

UT	OC	AC	AP	AM	PA	RO	RR	TO
Brincadeiras e Jogos	Comunitário e Regional	7,6% (13)	3,0% (2)	4,2% (3)	6,8% (10)	1,0% (2)	2,7% (2)	4,7% (3)
	Do Brasil e do Mundo	2,9% (5)	4,6% (3)	4,2% (3)	6,8% (10)	13,1% (24)	4,0% (3)	1,5% (1)
	Indígena e Africana	4,0% (7)	4,6% (3)	4,2% (3)	6,2% (9)	1,6% (3)	4,0% (3)	1,5% (1)
	Eletrônicos	3,5% (6)	3,0% (2)	2,8% (2)	1,3% (2)	5,4% (10)	2,7% (2)	3,1% (2)
Esportes	Marca	7,0% (12)	6,1% (4)	4,2% (3)	6,2% (9)	4,3% (8)	5,4% (4)	7,9% (5)

(continuação)

UT	OC	AC	AP	AM	PA	RO	RR	TO
Esportes	Precisão	7,0% (12)	3,0% (2)	4,2% (3)	6,2% (9)	3,2% (6)	5,4% (4)	4,7% (3)
	Campo e Taco	2,9% (5)	7,6% (5)	7,0% (5)	5,5% (8)	4,3% (8)	6,7% (5)	4,7% (3)
	Rede/Parede	4,0% (7)	7,6% (5)	7,0% (5)	5,5% (8)	6,0% (11)	6,7% (5)	7,9% (5)
	Invasão	4,0% (7)	10,7% (7)	9,8% (7)	7,5% (11)	6,0% (11)	9,4% (7)	9,5% (6)
	Técnico-combinatório	1,1% (2)	3,0% (2)	1,4% (1)	2,0% (3)	1,0% (2)	2,7% (2)	3,1% (2)
	Combate	-	3,0% (2)	2,8% (2)	2,7% (4)	1,0% (2)	2,7% (2)	3,1% (2)
Ginásticas	Geral	21,0% (36)	3,0% (2)	7,0% (5)	11,7% (17)	7,6% (14)	6,7% (5)	7,9% (5)
	Condicionamento Físico	1,7% (3)	6,1% (4)	5,6% (4)	1,3% (2)	2,1% (4)	5,4% (4)	6,3% (4)
	Conscientização Corporal	1,7% (3)	3,0% (2)	2,8% (2)	2,0% (3)	1,0% (2)	2,7% (2)	1,5% (1)
Danças	Comunitário e Regional	7,0% (12)	3,0% (2)	2,8% (2)	4,1% (6)	5,4% (10)	2,7% (2)	3,1% (2)
	Do Brasil e do Mundo	2,9% (5)	-	2,8% (2)	2,7% (4)	4,9% (9)	4,0% (3)	4,7% (3)
	Indígena e Africano	2,3% (4)	-	1,4% (1)	2,7% (4)	4,9% (9)	4,0% (3)	1,5% (1)
	Urbana	0,5% (1)	3,0% (2)	2,8% (2)	2,7% (4)	2,1% (4)	2,7% (2)	1,5% (1)
	Salão	-	3,0% (2)	2,8% (2)	2,7% (4)	1,0% (2)	2,7% (2)	3,1% (2)
Lutas	Comunitário e Regional	5,2% (9)	4,6% (3)	4,2% (3)	2,7% (4)	3,2% (6)	4,0% (3)	3,1% (2)
	Indígena e Africana	1,7% (3)	4,6% (3)	4,2% (3)	2,7% (4)	6,5% (12)	4,0% (3)	1,5% (1)
	Do Brasil	2,3% (4)	3,0% (2)	2,8% (2)	2,0% (3)	2,1% (4)	2,7% (2)	3,1% (2)
	Do Mundo	3,5% (6)	3,0% (2)	2,8% (2)	0,6% (1)	2,1% (4)	-	3,1% (2)

(conclusão)

UT	OC	AC	AP	AM	PA	RO	RR	TO
Práticas Corporais de Aventura	Urbanas	3,5% (6)	3,0% (2)	2,8% (2)	2,0% (3)	1,0% (2)	2,7% (2)	3,1% (2)
	Na Natureza	1,7% (3)	3,0% (2)	2,8% (2)	2,0% (3)	7,6% (14)	2,7% (2)	3,1% (2)
TOTAL		100% (171)	100% (65)	100% (71)	100% (145)	100% (183)	100% (74)	100% (63)

Fonte: elaborado pela autora (2024)

A tabela evidencia que os objetos de conhecimento definidos pela BNCC apresentam uma distribuição variada entre os referenciais analisados. Na unidade temática "brincadeiras e jogos", o objeto "comunitário e regional" lidera em menções no Acre e no Pará, refletindo uma valorização das práticas locais e tradicionais. Por outro lado, "do Brasil e do mundo" aparece de forma significativa no Pará, evidenciando a conexão entre repertórios regionais e contextos globais, além de ser o foco mais enfatizado nos referenciais do Norte nessa unidade temática. No entanto, a baixa frequência de menções a "brincadeiras indígenas e africanas", especialmente no Amazonas, revela uma subvalorização da diversidade cultural em regiões marcadas por uma forte presença indígena. Pereira (2021) aponta que, apesar do Amazonas abrigar a maior população indígena do país as identidades culturais desses povos frequentemente não são reconhecidas em diversas esferas, incluindo a Educação. Essa ausência reflete um padrão de invisibilidade que se estende às políticas públicas em geral.

No tema "esportes", nota-se ampla representatividade de modalidades como esportes de "invasão", "rede/parede" e de "marca". Em contrapartida, categorias como "técnico-combinatório" e "combate" apresentam menor presença. Na unidade temática "ginásticas", a "ginástica geral" aparece de forma expressiva, sobretudo no Acre, Pará e Rondônia. Por outro lado, práticas complementares como "condicionamento físico" e "conscientização corporal" são menos frequentes, sugerindo que temas relacionados à saúde e ao bem-estar recebem menor atenção.

As "danças" e "lutas" também apresentam aspectos de destaque. As danças e lutas "comunitárias e regionais" são as de maior destaque, ressaltando a valorização das manifestações culturais locais. Em contraste, danças e lutas "indígenas e africanas" têm presença modesta, apontando para uma abordagem limitada à multiculturalidade. Por fim, as práticas corporais de aventura mostram relevância em contextos distintos: em Rondônia,

destacam-se as “na natureza”, enquanto no Acre predominam as “urbanas”. Essa distribuição reflete a conexão com diferentes ambientes e especificidades locais.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados indicam um alinhamento significativo dos referenciais curriculares estaduais da Região Norte com a BNCC, embora sejam aparentes algumas adaptações regionais que refletem as especificidades locais e culturais de cada estado. Essa combinação destaca tanto os avanços na organização curricular quanto as lacunas que ainda precisam ser superadas para garantir maior inclusão e representatividade.

A análise das unidades temáticas revelou que "brincadeiras e jogos", "esportes", "ginásticas" e "danças" possuem ampla incidência nos referenciais, sendo abordadas em quase todos os anos do Ensino Fundamental. Em contrapartida, as unidades "lutas" e "práticas corporais de aventura" aparecem de forma mais limitada e têm maior representatividade nos anos finais. Estados como o Pará se destacam ao adotar uma estrutura curricular que privilegia eixos integradores de aspectos sociais e culturais, enquanto o Amapá e o Acre introduzem temas complementares como "corporeidade" e "capoeira", ampliando as possibilidades de abordagem pedagógica.

No que diz respeito aos objetos de conhecimento, "comunitário e regional" lidera em menções dentro da unidade temática "brincadeiras e jogos", especialmente no Acre e no Pará, refletindo a valorização das práticas culturais locais. Entretanto, a baixa representatividade de "brincadeiras indígenas e africanas", sobretudo no Amazonas, evidencia uma subvalorização das expressões culturais de grupos historicamente marginalizados, mesmo em estados com forte presença indígena. Nos esportes, as modalidades de "invasão", "rede/parede" e "marca" são amplamente abordadas, enquanto categorias como "combate" e "técnico-combinatório" apresentam presença restrita. Na unidade "ginásticas", destaca-se a ênfase na "ginástica geral", especialmente no Acre, Pará e Rondônia. Já em "danças" e "lutas", os objetos de conhecimento "comunitário e regional" são predominantes, mas práticas "indígenas e africanas" permanecem sub-representadas.

De forma geral, os referenciais estaduais apresentam forte influência da BNCC, mas demonstram esforços para incorporar particularidades locais. No entanto, a análise evidencia lacunas importantes, como a sub-representação de práticas corporais relacionadas à multiculturalidade. Essas limitações apontam para a necessidade de revisões contínuas que

promovam maior inclusão e diversidade, conectando o currículo às realidades vivenciadas pelos estudantes.

Essa pesquisa reafirma a importância de uma Educação Física que vá além da padronização, valorizando as práticas corporais como expressões culturais e sociais. Assim, ao identificar padrões, avanços e lacunas nos referenciais curriculares, esta pesquisa contribui para o aprimoramento das práticas pedagógicas e para o desenvolvimento de políticas educacionais que dialoguem com a riqueza cultural e ambiental da região norte do Brasil.

Em suma, os referenciais curriculares estaduais têm um papel fundamental na adaptação das diretrizes da BNCC, e a análise dos dados apresentados sugere que, embora haja avanços, ainda existem desafios a serem enfrentados para uma implementação mais equitativa e abrangente da Educação Física nas escolas da Região Norte do Brasil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACRE. **Currículo de referência único do Acre: ensino fundamental de excelência para todos**. Acre: Secretaria de Estado da Educação, Cultura e Esportes, 2019.

AMAPÁ. **Referencial Curricular Amapaense: ensino fundamental**. Secretaria de Estado de Educação. Macapá, 2019.

AMAZONAS. **Referencial curricular amazonense**. Amazonas: Secretaria de Estado de Educação do Amazonas, 2019.

BRACHT, Valter. Cultura Corporal, Cultura de Movimento ou Cultura Corporal de Movimento? In: SOUZA JÚNIOR, M. **Educação Física Escolar: teoria e política curricular, saberes escolares e proposta pedagógica**. Recife: EDUPE, 2005. p. 97-106.

BRACHT, Valter. Educação Física no ensino fundamental. In: SEMINÁRIO NACIONAL: CURRÍCULO EM MOVIMENTO - PERSPECTIVAS ATUAIS, 1., 2010, Belo Horizonte. **Anais [...]**. p. 1-14, nov. 2010.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular – Educação é a Base**. Brasil: Ministério da Educação, 2018.

GAYA, Adroaldo; GAYA, Anelise. O esporte como manifestação da cultura corporal do movimento. **Jogos desportivos: formação e investigação**. Florianópolis: UDESC, p. 41-55, 2013.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

IMPOLCETTO, Fernanda Moreto; MOREIRA, Evando Carlos. A educação física escolar na BNCC: avanços e desafios. **Corpoconsciência**, v. 27, e15228, p. 1-14, 2023.

PARÁ. **Documento Curricular para Educação Infantil e Ensino Fundamental do Estado do Pará**. 2ª ed. Pará: CEE, 2019.

PEREIRA, Lorhena Alves. **Referencial curricular amazonense e a educação física: uma política em discussão**, 2021. 173 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus (AM), 2021.

RONDÔNIA. **Referencial Curricular do Estado de Rondônia: Ensino Fundamental anos iniciais e anos finais**. Secretaria de Estado da Educação, 2020.

RORAIMA. **Documento curricular de Roraima**. Roraima: Secretaria da educação e desportos, 2019.

SILVA, Francisco Thiago; DE PAULA, Alessandra Valéria. O grau de adesão dos currículos subnacionais à BNCC. **INTERFACES DA EDUCAÇÃO**, [S. l.], v. 12, n. 35, p. 686–718, 2021. Disponível em: <https://periodicosonline.uems.br/index.php/interfaces/article/view/5950>. Acesso em: 26 nov. 2024.

SILVEIRA, Denise Tolfo; CÓRDOVA, Fernanda Peixoto. Unidade 2 – A pesquisa científica. In: GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (Org.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. p. 31-42.

TOCANTINS. **Documento curricular Tocantins: ensino fundamental**. Tocantins: Secretaria da Educação, Juventude e Esportes, 2019.